



Poços de Caldas

6º Congresso Nacional de Educação

29 e 30 de Jun 2022 | On-line

CONCEPÇÕES SOBRE A MEMÓRIA: PESQUISA COM CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Eixo Temático: Linguagem e Educação

Forma de Apresentação: **RESULTADO DE PESQUISA**

Mônica de Rosa da Silva¹

Mônica de Rosa da Silva²

Maria Silvia Pinto de Moura Librandi da Rocha³

RESUMO

Apresentam-se os resultados de uma pesquisa intervenção, realizada em duas turmas de Educação Infantil, que teve como objeto de estudo a “memória mediada” (segundo a Teoria Histórico-cultural) e os objetivos de (i) analisar concepções de crianças sobre essa função psíquica e (ii) possíveis efeitos do uso de instrumento de mediação no contexto educacional. A pesquisa foi desenvolvida em duas etapas com 34 crianças de 4 a 5 anos de idade, pertencentes a dois grupos (AGIII-A e AGIII-B). Iniciou-se com o envio de um instrumento semiótico para possibilitar às crianças do AGIII-A a mediação da memória. Após três meses, iniciou-se a etapa de entrevistas em ambos os grupos. As entrevistas foram feitas com 14 crianças, individualmente, a partir de um roteiro com 10 perguntas, de dois tipos: conceituais/genéricas e referentes a situações-problema, vividas por personagens fictícios. No presente trabalho, focalizaremos resultados respondendo ao objetivo específico sobre efeitos da etapa 1 nas respostas das crianças e destacamos que os resultados podem inspirar novas pesquisas e práticas pedagógicas.

Palavras-chave: Memória mediada. Educação infantil. Teoria histórico-cultural

INTRODUÇÃO

Os estudos acerca da constituição e desenvolvimento da memória realizados por L. S. Vigotski e seus colaboradores tiveram como base a distinção de duas formas dessa função psíquica e buscaram estudá-las, qualitativamente, no desenvolvimento humano (VYGOTSKY; LURIA, 1996). Em vários trabalhos, os autores definem que o processo de memorização pode se dar por duas operações distintas, sendo a primeira de forma direta, sem uso de elementos externos, chamada de memória imediata e a segunda com o uso de signos complementares, chamada de memória mediada, cultural ou superior.

¹ Graduanda de Psicologia; bolsista de Iniciação Científica FAPESP. Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

² Doutora em Educação; Professora do Programa de Pós-graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas.



Poços de Caldas

6º Congresso Nacional de Educação

29 e 30 de Jun 2022 | On-line

A memória mediada tem como característica o movimento voluntário do ato de se lembrar e é desenvolvida por meio das relações sociais e históricas estabelecidas entre o indivíduo e tudo que está à sua volta. Ressalta-se que tal movimento reelabora a atividade natural das estruturas cerebrais para a constituição das funções psíquicas superiores; ao passo que a vida se complexifica, gradativamente, as formas de interação com o meio mudam e as funções psíquicas também.

Dentre as relações sociais que permitem a constituição das formas mediadas das funções psíquicas, a teoria Histórico-cultural destaca a escola como lugar de extrema relevância para a promoção do desenvolvimento intelectual de maneira especial, quando se compara com as relações sociais cotidianas, extraescolares.

O trabalho pedagógico não se resume a um fortalecimento na natureza imediata do desenvolvimento. Sua relevância se encontra nas implicações do papel do outro (com destaque para o professor) que organiza e compartilha os espaços, dirige as atividades e complexifica os níveis de dificuldade das mesmas, de modo possam conduzir os alunos a novas ações e a superarem as possíveis situações que antes eram difíceis. (GÓES; COSTA, 2018; MELLO, 2017). Ressalta-se que no processo de desenvolvimento da memória é necessário que o indivíduo vá se tornando capaz de produzir mecanismos auxiliares para controlar o próprio comportamento; entretanto, no caso de referências sociais restritas quanto aos possíveis instrumentos de manejo – a falta de hábito do uso de listas, por exemplo - pode dificultar o processo de construção da memória mediada. (ANDRADE, 2016). Ou seja, as experiências fazem diferença.

É no explorar o que pode ser feito na Educação Infantil para a construção de condições ricas e estimulantes para o desenvolvimento da criança que se insere a pesquisa cujos resultados apresentamos. Buscando contribuir para compreendermos melhor o desenvolvimento da “memória mediada” (segundo a Teoria Histórico-cultural) traçamos os objetivos de (i) analisar concepções de crianças sobre essa função psíquica e (ii) possíveis efeitos do uso de instrumento de mediação no contexto educacional para transformações nas concepções. A seguir, apresentamos a pesquisa.

MATERIAL E MÉTODOS.

Trata-se de uma pesquisa-intervenção, ou seja, um “processo/movimento que permite, de modo concomitante, construir compreensões sobre a realidade e transformá-la” (SOUZA, 2019). Essa pesquisa tem também caráter exploratório, já que buscou-se proporcionar familiaridade com o campo de estudos (FRANCO; DANTAS, 2013), representando primeiras aproximações do objeto investigado (memória mediada) com os instrumentos utilizados.

2.1. Participantes

A pesquisa foi realizada em duas turmas de uma unidade municipal da Educação Infantil, Agrupamento III-A (AGIII-A) e Agrupamento III-B (AGIII-B), e dela participaram 34 crianças de idade entre 4 a 5 anos, em sua maioria pertencentes a famílias de grupos populares, com baixo nível de escolaridade e de profissionalização.

2.3. Instrumentos e procedimento

A pesquisa ocorreu em duas etapas: a primeira (uso de instrumento mediador da memória) realizada apenas com o AGIII-A; a segunda (entrevistas) realizada com as duas turmas. No presente trabalho, serão focalizados os resultados referentes à segunda etapa da pesquisa; entretanto, para compreendê-la, é necessário explicar todo o procedimento.



Poços de Caldas

6º Congresso Nacional de Educação

29 e 30 de Jun 2022 | On-line

O instrumento mediador utilizado na primeira etapa foi construído no formato de agenda semanal, com tirinhas com os dias da semana e a indicação (com imagem e um pequeno texto) de atividades previstas para as crianças fazerem em dois dias. Por exemplo, numa tirinha, na quarta instruíam-se: “conte aos amigos o animal que você mais gosta e o som que ele faz” e na sexta-feira instruíam-se “conte qual história você mais gostou de ouvir”. As tirinhas eram enviadas por WhatsApp e, nos dias correspondentes, as crianças deveriam realizar os envios das atividades, por meio de áudio, foto ou vídeo. Foram enviadas 13 tirinhas durante o período de três meses. Em seguida, iniciaram-se as entrevistas, realizadas individualmente, com 14 crianças (somando-se as das duas turmas).

As entrevistas seguiram roteiro com 10 perguntas, de dois tipos: conceituais/genéricas (“o que é a memória?”) e referentes a situações-problema, vividas por personagens fictícias (“Gabriela precisa se lembrar de fazer a tarefa de casa. Como podemos ajudá-la a se lembrar?”).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente trabalho, serão apresentadas as análises comparativas entre as respostas das crianças do AGIII-A e AGIII-B. A partir das transcrições de todo o material, as respostas das crianças foram organizadas em seis categorias: “lembra de algo que aconteceu/relata alguma experiência”, “remete a lembrar ou relaciona com pensar”, “focaliza um aspecto da situação-problema, mas não a questão da memória”, “menciona outros/adultos”, “atribui uma qualidade à memória”, “sugerem uso de recurso mediador”. Fizemos, em seguida, levantamento da frequência e porcentagem de respostas, discriminando entre as crianças do AGIII-A e AGIII-B. Esse trabalho possibilitou encontrar diferenças importantes entre os dois grupos, resumidas a seguir:

- apenas crianças do AGIII-A mencionam o uso de mediadores para resolver algumas das situações-problema; as crianças do AGIII-B não mencionam mediadores em nenhuma resposta;
- existe uma concentração de respostas de crianças do AGIII-A em torno da categoria “Lembra de algo que aconteceu/ Relata alguma experiência” (45%);
- existe uma concentração de respostas de crianças do AGIII-B em torno da categoria “Remete a lembrar ou relaciona com pensar” (47%);
- apesar de serem perguntas às vezes difíceis para as crianças, em apenas 25% das respostas elas dizem “não sei” ou deixam de responder, ou seja, registramos um esforço por parte delas para participarem ativamente da pesquisa e uma oportunidade de pensarem sobre suas próprias funções psíquicas.

CONCLUSÕES

Considerando tratar-se de uma pesquisa exploratória, os resultados, embora modestos do ponto de vista quantitativo, podem ser pontos de partida para novos estudos, especialmente se feitos em condições não tão atípicas como as que enfrentamos, em função da pandemia de Covid19 e das medidas de distanciamento social. Além disso, o instrumento mediador e as perguntas feitas podem, facilmente, ser incluídas ou servirem de inspiração para práticas pedagógicas que estimulem as reflexões das crianças sobre as



Poços de Caldas

6º Congresso Nacional de Educação

29 e 30 de Jun 2022 | On-line

possibilidades de pensar sobre a memória e de usar recursos que possam ajuda-las a desenvolvê-la através de mediações.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, L.O. **Desenvolvimento da memória em crianças pré-escolares por meio de atividades literárias: contribuições da Teoria Histórico-Cultural**. 2016. f 92.

Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciência. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Disponível em:<

https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/137813/andrade_lo_me_mar.pdf?sequence=3&isAllowed=y>:Acessado em: 02 fev, 2022.

COSTA, M.C.M; GÓES, M.S. Mediação pedagógica e memória mediada:

Contribuições para o processo de apropriação da linguagem escrita. **Pró-Discente**, v. 24, n. 2, 2018. Disponível em:<

<https://periodicos.ufes.br/prodiscente/article/view/22927> >:Acessado em: 02 fev, 2022.

FRANCO, A.V.M; DANTAS, A.N.A.M.O. pesquisa exploratória: aplicando instrumentos de geração de dados – observação, questionário e entrevista. **Formação de professores: contextos, sentidos e práticas**. Curitiba, 2013. Disponível em:<

https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25001_13407.pdf>. Acessado em: 28 jan, 2022.

MELLO, S. A; COSTA, S.A **Teoria histórico-cultural na Educação Infantil: Conversando com professores e professoras**. 1. Ed. Curitiba, PR: CRV, 2017.

SOUZA, T.L.V. (2019) A pesquisa-intervenção como forma de inserção social em contextos de desigualdade: arte e imaginação na escola. **Psicol. rev.** (Belo Horizonte) [online], vol.25, n.2.

Disponível em:< http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682019000200020>.Acessado em: 28 jan, 2022.

VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R. **Estudos Sobre a História do Comportamento-Símios. Homem Primitivo e Criança**. Trad. Lódio Lourenço de Oliveira. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.